



De 30 de julho a 18 de setembro de 2015  
Secretaria de Cultura / Galeria Antônio Sibasolly  
Anápolis - Goiás - Brasil

A cada ano que passa o Salão Anapolino de Arte se consolida como um dos mais importantes espaços de exposição de artes visuais do Planalto Central e quicá do país. O esmero com que é preparado tem contribuído para o sucesso deste evento, como também, o fato deste ser o Salão de maior longevidade do Centro-Oeste. A Prefeitura de Anápolis se sente honrada em contribuir com a promoção e difusão das artes visuais, sabendo que a possibilidade desta realização é um estímulo a produção neste setor artístico e cultural.

O Salão Anapolino de Arte cumpre, também, outro importante papel no sentido de possibilitar o intercâmbio entre os artistas que participam das exposições e os artistas locais, contribuindo assim, para a formação em artes visuais que é oferecida na cidade, principalmente por meio da Escola de Artes Oswaldo Verano, mantida pela Prefeitura de Anápolis. Por isso registramos nossos agradecimentos a todos que contribuem para a realização do Salão, de forma espacial, a curadoria da exposição, a equipe da Galeria de Arte Antonio Sibasolly e aos artistas que atenderam ao edital de chamamento e se inscreveram para participarem desta edição.

Augusto César de Almeida  
Secretário Municipal de Cultura

### O Salão Anapolino de Arte chega à maioria

O Salão Anapolino de Arte completa 21 edições e, hoje, é um importante mecanismo de incentivo à criação e difusão da produção das artes visuais. E, considerando a carga simbólica contida neste número, não é um despropósito desviar um pouco o foco dos protagonistas – sempre os artistas – e dirigi-lo ao evento que coloca suas criações em evidência – o Salão. Assim, o texto de apresentação deste catálogo, inicia-se às avessas do costumeiro, para contar como nasceu e se desenvolveu este jovem que alcança, em 2015, sua maioria. E vem um pouco de história...

A primeira edição do Salão Anapolino de Arte aconteceu em 1980, como resultado do trabalho de Nena Siqueira de Pina, à época diretora da Escola de Artes Oswaldo Verano, que havia realizado exposições coletivas nos anos de 1978 e 1979, exclusivas para artistas anapolinos. As primeiras quatro edições foram realizadas nas dependências da Escola de Artes. A partir de 1984, dois anos após sua inauguração, a Galeria de Artes Antônio Sibasolly torna-se o espaço oficial para realização do Salão Anapolino e sua organização e execução é assumida pela direção desta unidade, também vinculada à administração municipal.

Em 1989, impulsionado pelo grande número de inscrições de artistas de Goiânia, Inhumas e cidades circunvizinhas, e pela necessidade de um espaço adequado para alojar o número expressivo de obras acumuladas nas nove primeiras edições,

criou-se o Museu de Artes Plásticas de Anápolis, ano em que também foi lançado o Salão Nacional. Até então, os trabalhos premiados no Salão Anapolino eram mantido sob as tutelas da Escola de Artes Oswaldo Verano e galeria Antônio Sibasolly.

Após 13 edições consecutivas, em 1992, encerrou-se um ciclo. A história do Salão Anapolino foi abruptamente interrompida e assim permaneceu durante 13 anos. Com isso, os artistas da cidade perderam o estímulo e o parâmetro de produção. Na avaliação de muitos desses artistas, alguns ainda em atividade, o evento proporcionava ao artista um olhar diferenciado e qualificado, com influência direta no processo produtivo a partir da incorporação de tendências, suportes e linguagens externas ao ambiente local.

Entre as metas definidas como prioritárias pela administração municipal no setor cultural, a partir de 2005, estava a retomada de alguns projetos de fomento há anos engavetados, e qual uma fênix, ressurgiu das cinzas o Salão Anapolino de Arte. Uma das primeiras ações nesse sentido ocorreu com a transferência da Galeria Antônio Sibasolly para instalações mais dignas, e preparadas tecnicamente de acordo com os padrões exigidos para espaços destinados a receber exposições de artes visuais. Após todo esse processo de caráter técnico e administrativo, o projeto do 14º Salão Anapolino de Arte foi submetido à avaliação da Secretaria

Estadual de Cultura e obteve concessão para captar recursos por meio da Lei Goyazes. Essa importante conquista garantiu a continuidade da proposta de retomada.

Nesse período, organizaram-se oficinas e palestras para artistas locais e ações educativas para o público, com o objetivo de promover a (re) inserção da cidade de Anápolis no cenário das artes visuais após 13 anos de total falta de interação com a diversidade da produção em desenvolvimento na cena contemporânea brasileira. O 14º Salão Anapolino foi realizado com formato compatível ao que se via no cenário nacional.

Nova interrupção, felizmente bem curta desta vez, e o 15º Salão voltou a acontecer em 2007, ano do Centenário de Anápolis. Nessa edição foram abertas inscrições somente para artistas residentes na cidade, com o objetivo de colher os frutos das primeiras experiências contemporâneas vividas pelos artistas anapolinos, além de reforçar a política local. Mais uma lacuna ocorreu entre a 15ª e a 16ª edição, que ocorreu em 2010.

Na perspectiva de reinserir mais uma vez o Salão Anapolino de forma relevante no circuito das artes visuais, desde a 17ª edição, realizada em 2011, até a 20ª em 2014, o edital foi se ampliando e incluindo novas regiões do país, reverberando de forma significativa em número de inscrições e, por consequência, em credibilidade. Hoje, com certeza, é considerado um dos eventos de

artes visuais mais importantes do Centro-Oeste, afirmação que não é exagerada diante do crescente número de artistas que se propõem a submeter seus trabalhos ao crivo do Salão.

Com a intenção de qualificar e reforçar o caráter de profissionalização, uma das marcas do evento, optou-se, neste ano, pela formação de comissões de seleção e premiação distintas. A primeira, composta por Divino Sobral, Douglas Freitas e Kamilla Nunes, e a segunda por Aguinaldo Coelho, Celso Fioravante e Cristiani Tejo. O envolvimento de profissionais deste gabarito, de notório reconhecimento no cenário nacional, enriquece e endossa esse evento que busca se consolidar como referência para artistas visuais de todo Brasil. Para seleção dos 20 participantes, a comissão de seleção se pautou na atualidade das poéticas, na diversidade dos meios técnicos e nas manobras intelectuais contidas nas propostas apresentadas pelos artistas.

Utilizando a fotografia para dialogar com o mundo, temos os trabalhos de Guilherme Portela, Noara Quintana, Lucas Costa, Joardo Filho e Lara Ovídio; lidam com a pintura, linguagem que se reinventa na cena contemporânea, Thiago Pinheiro, Cristiani Papini e Roberta Tassinari; no desenho e seus diversos desdobramentos apresentam-se Leandro Muniz, Júnior Suci, Valdson Ramos, Lilian Maus e Talles Lopes; por meio de manobras intelectuais distintas, mas no mesmo nível de sofisticação, encontram-se os objetos

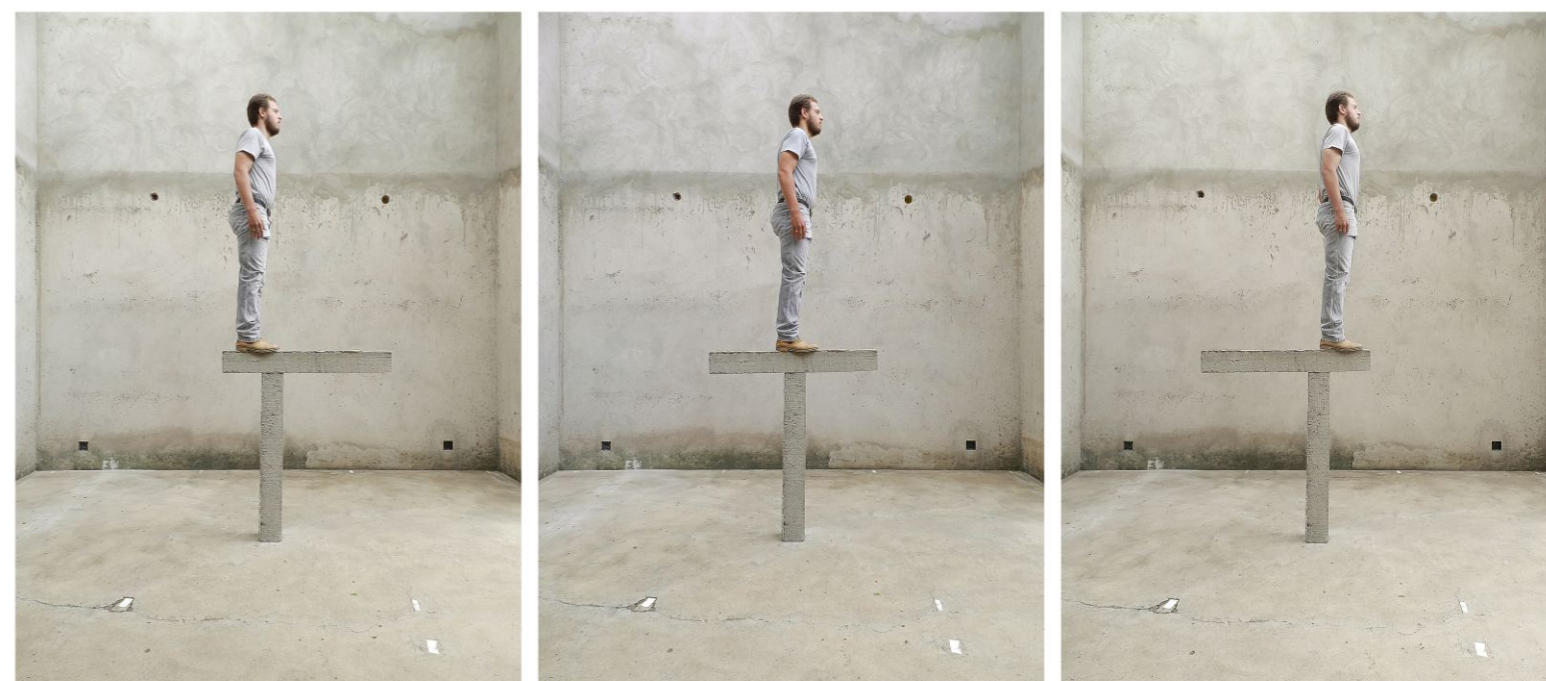
de Helô Sanvoy e Yuli Yamagata; no campo da instalação, com obras de parede e solo, os trabalhos de Eduardo Freitas, Thais Graciotti e Cecilia Waton. Completando o grupo, Guilherme Moreira que, assim como os demais artistas de seu tempo, reinventa os suportes e as narrativas escultóricas.

Com um número superior de 300 inscrições, o 21º Salão Anapolino de Arte demonstra sua representatividade no cenário atual das artes visuais, considerando ser esta uma edição nacional e com mais de 40% das inscrições oriundas da região Sudeste, onde acontecem os eventos mais relevantes e concorridos na área das artes visuais. A realização contínua do Salão, nesses últimos seis anos, permitiu a incorporação de mais de 30 trabalhos de arte contemporânea ao Museu de Artes Plásticas de Anápolis, contribuindo para formação de um acervo de relevância cultural e que conta o processo de renovação das artes visuais do país.

Agradecimentos especiais à Prefeitura de Anápolis, por compreender a importância de fazer a manutenção de eventos como o Salão Anapolino de Arte, garantindo no calendário de exposições da cidade uma mostra que traz aos anapolinos a oportunidade de reflexão sobre temas atuais da área.

**Paulo Henrique Silva**  
Curador do Salão

Lucas Costa - SP



Coluna viva II / Série estrutural. 2014/2015. Fotografia. 60 x 80 cm.  
Posição Nº 4 / Série escultura viva. 2014/2015. Fotografia. 48 x 108 cm.



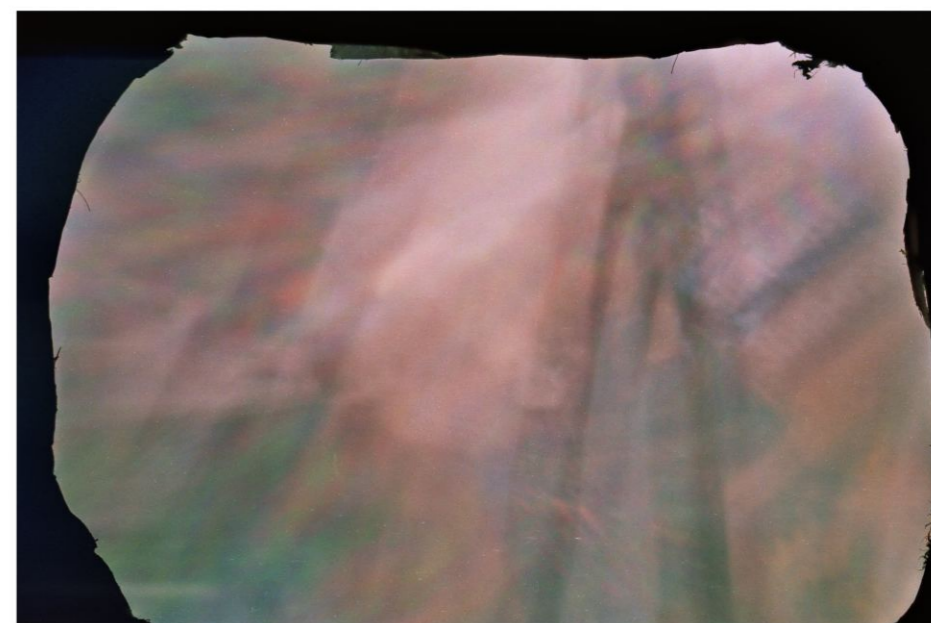
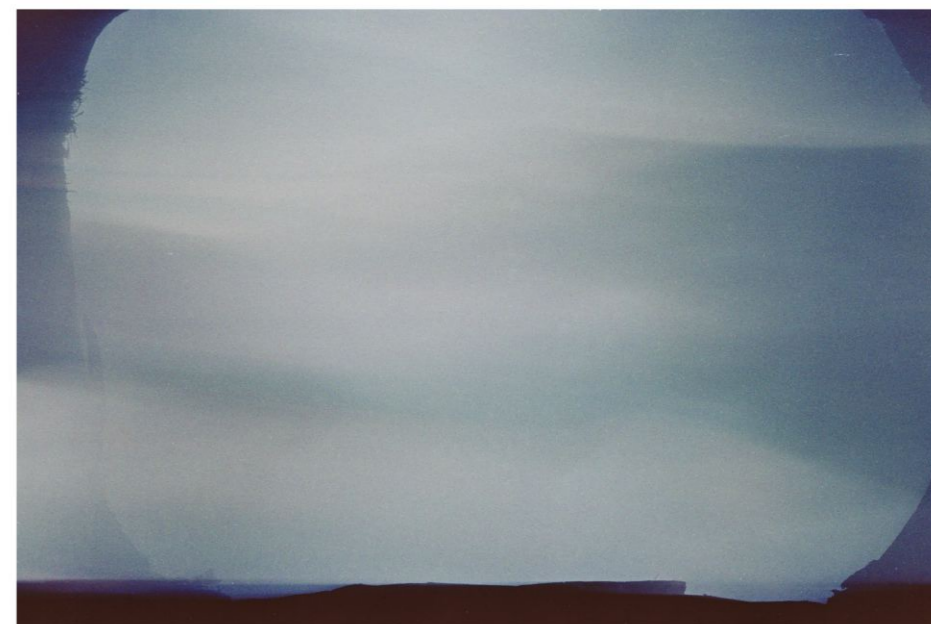
Ensaio sobre o tempo. 2014. Caixas de acrílico e areia de duna. Díptico – 40 x 35 x 2,5 cm cada.  
Apelos de horizontes. 2014. Fotografia sobre madeira. Políptico – 23 x 15 cm cada.

César - MG



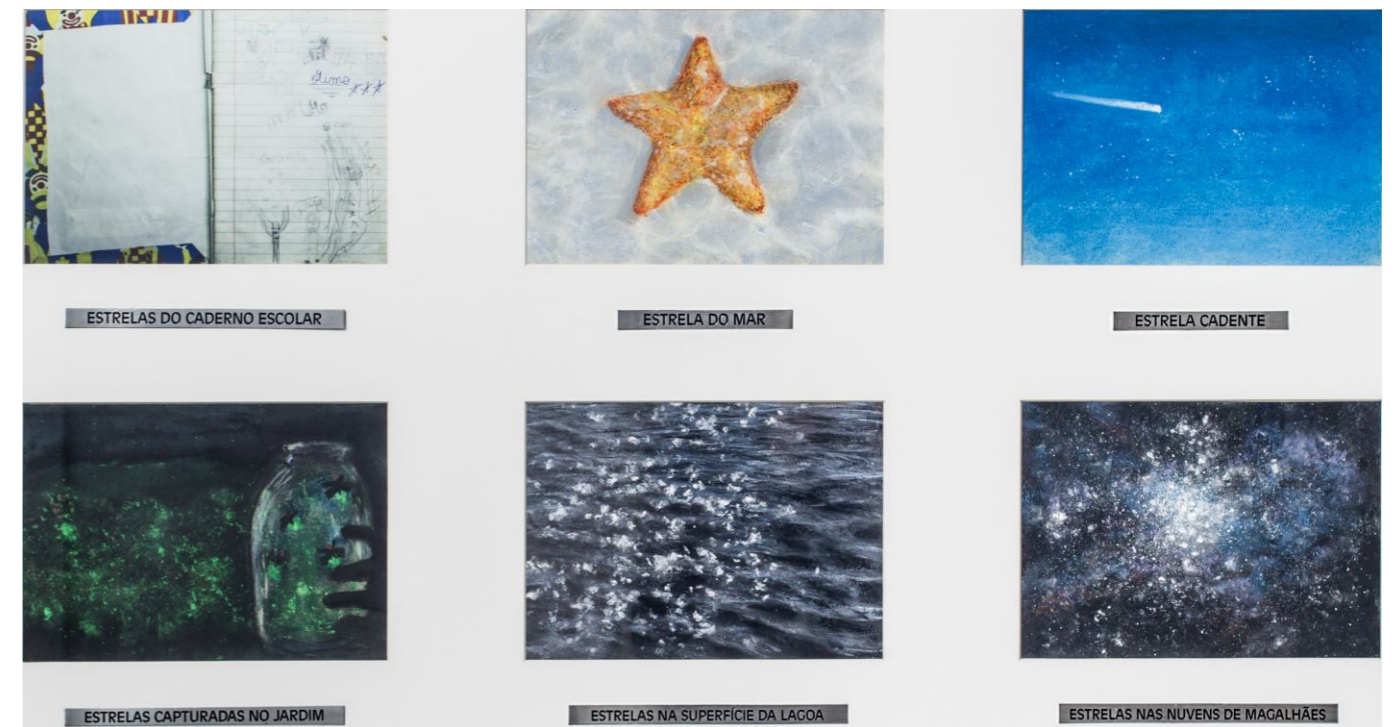
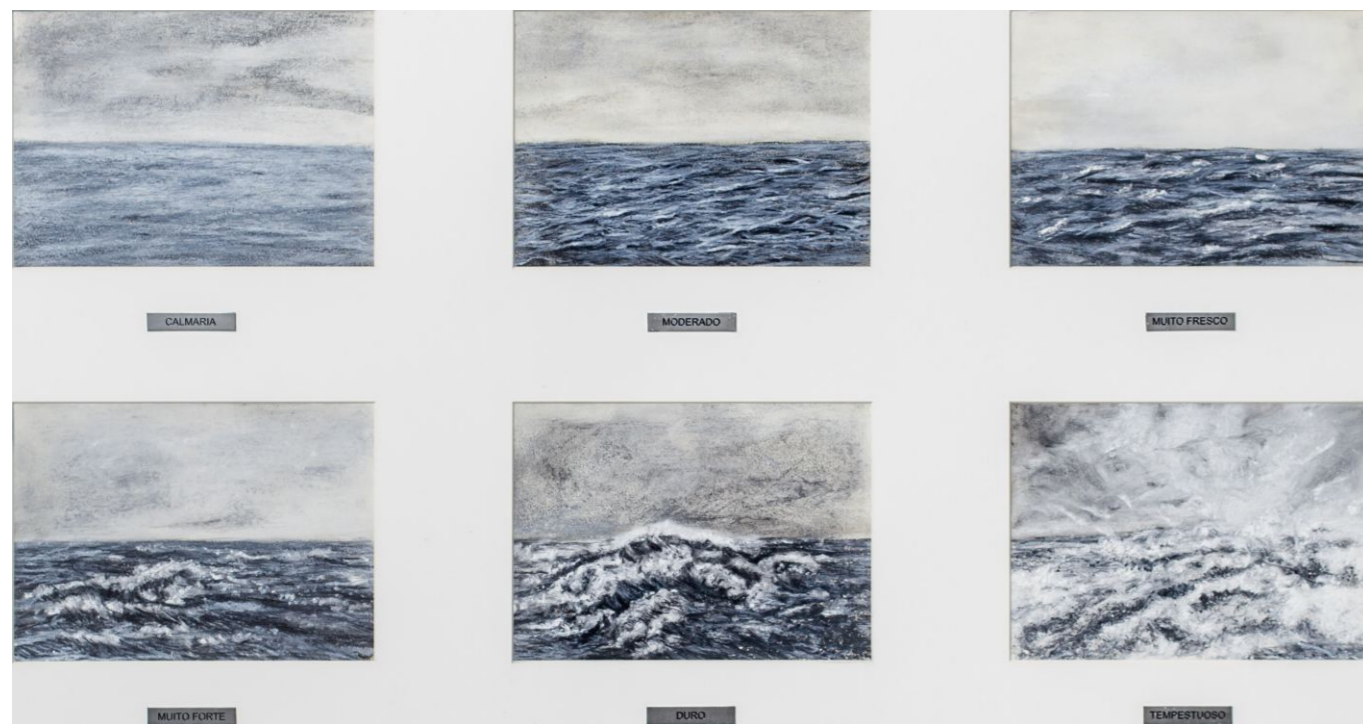
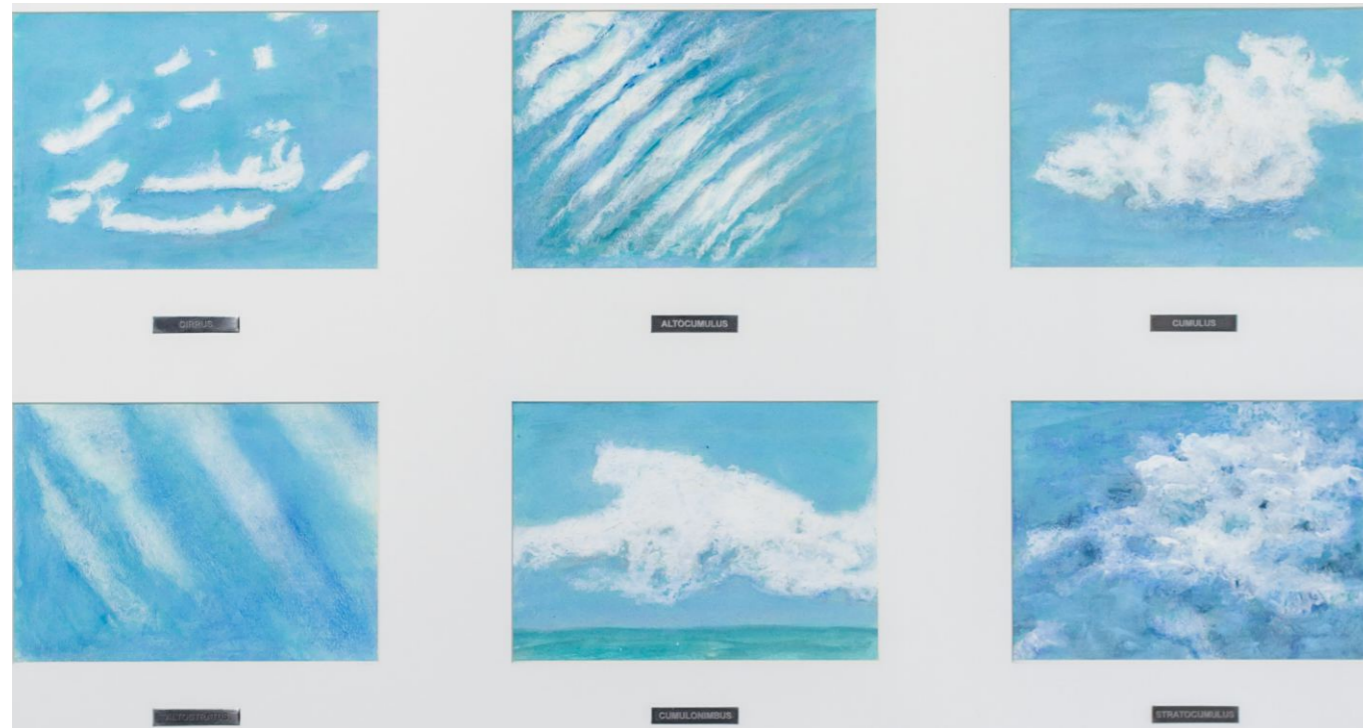
Campanha: temperar, matar, perfumar e pintar. 2015. Fotografia. Políptico – 30 x 20 cm cada.

Joardo **Filho** - GO



Captura precária de um tempo efêmero. Fotografia. Políptico - 54 x 36 cm cada.

Lilian Maus - RS



Estudo sobre o vento I. Tipologia das nuvens. 2014. Aquarela, pastel seco e oleoso sobre papel. 60,5 x 101 cm.

Estudo sobre o vento II. Tipologia do mar. 2014. Nanquim, pastel seco e oleoso, carvão sobre papel. 60,5 x 101 cm.

Estudo sobre as estrelas. 2014. Pastel seco e oleoso sobre papel e fotografia digital. 60,5 x 101 cm.

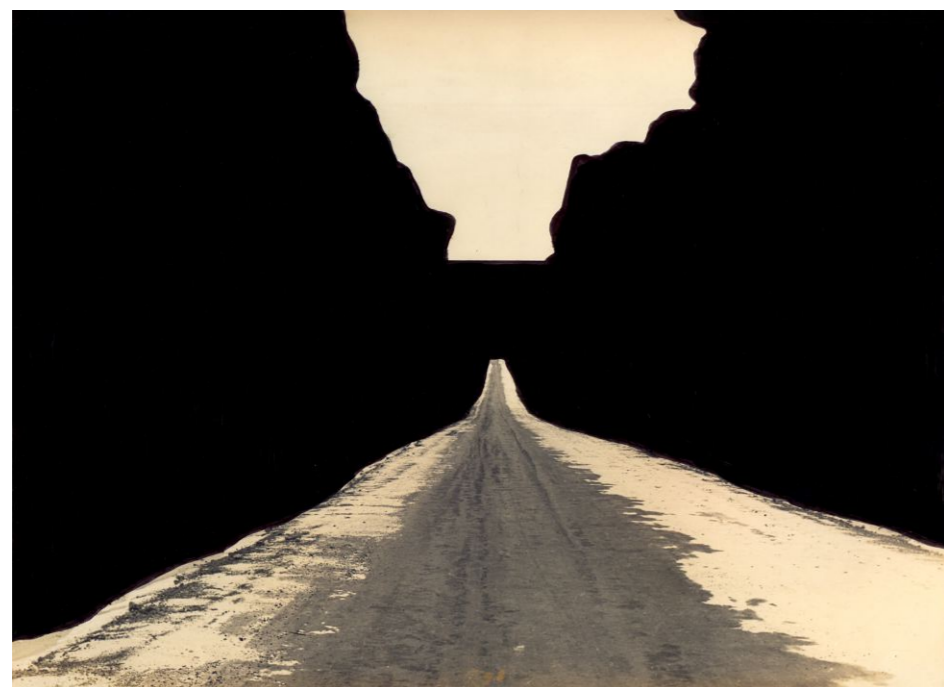
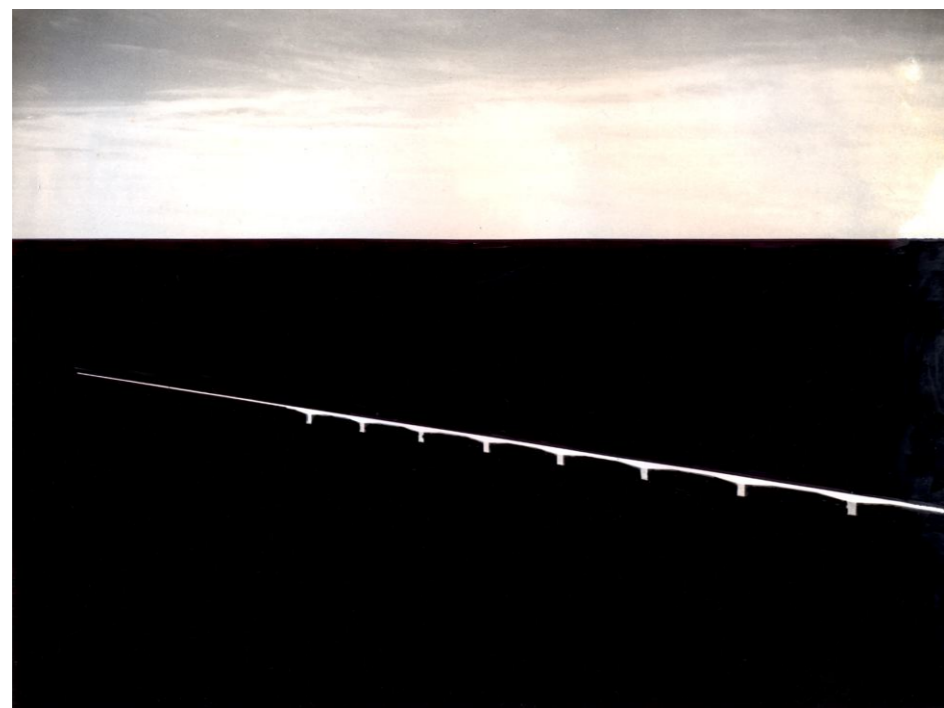


Lara Ovídio - RN



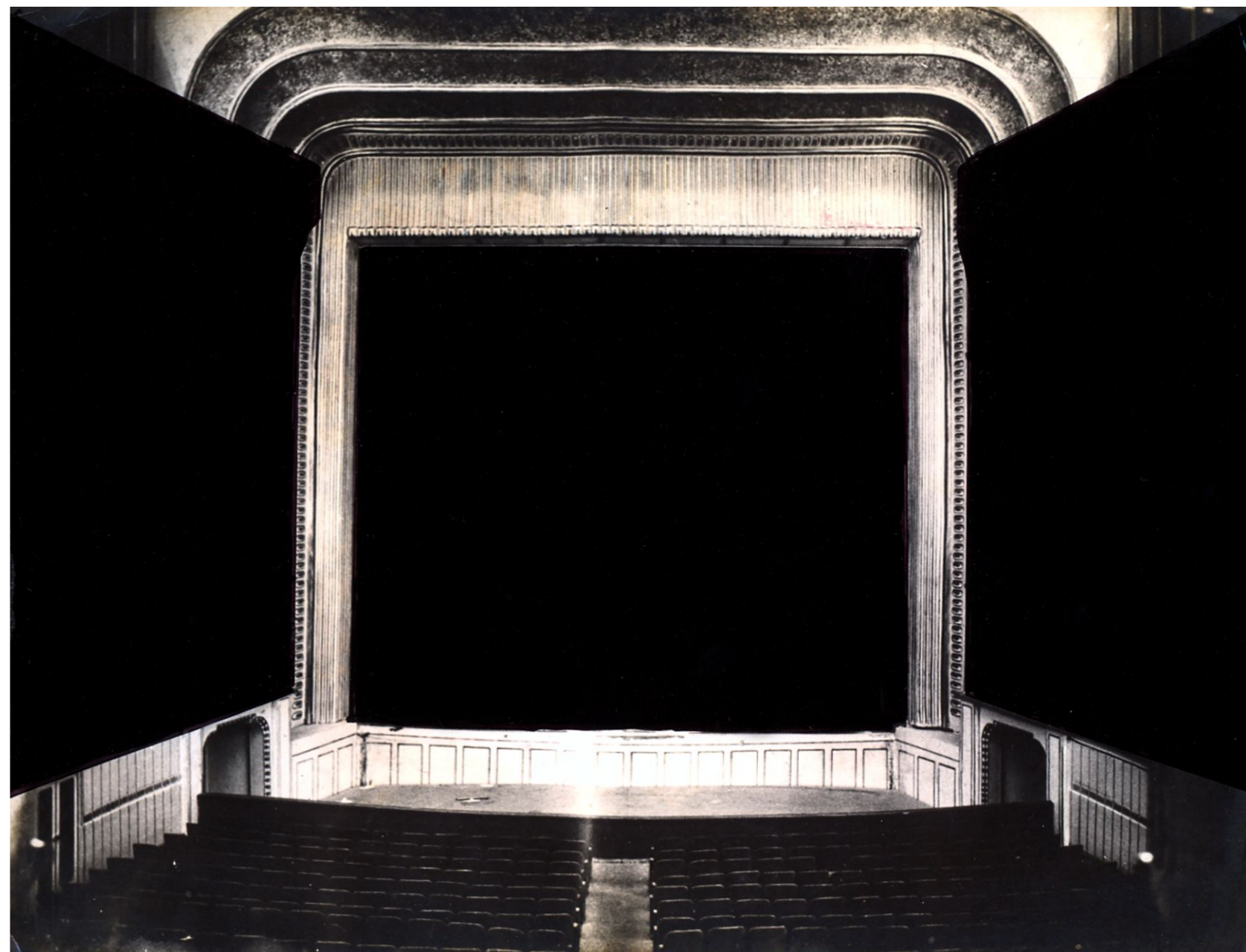
Territórios Percíveis. 2014. Pigmento mineral sobre papel de algodão. 83 x 290 cm.

Guilherme **Portela** - SP



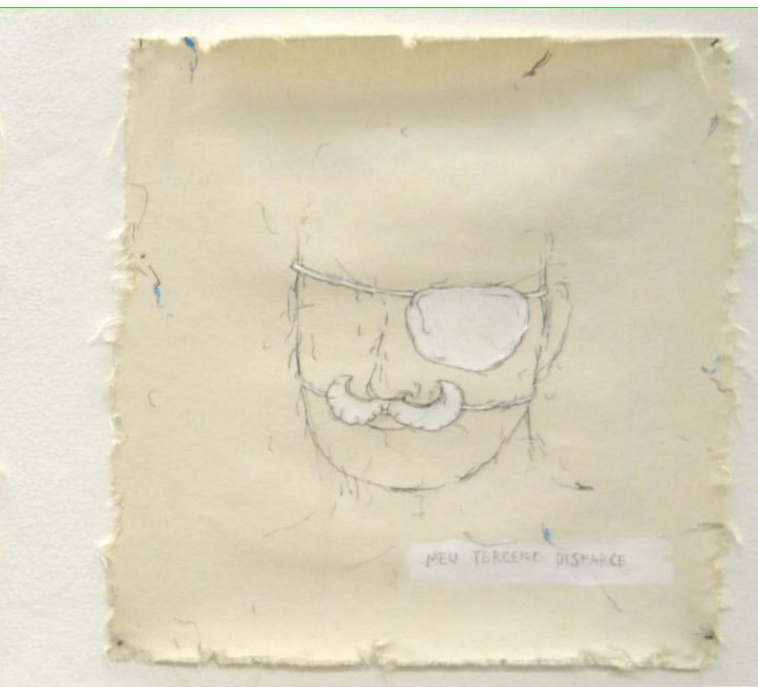
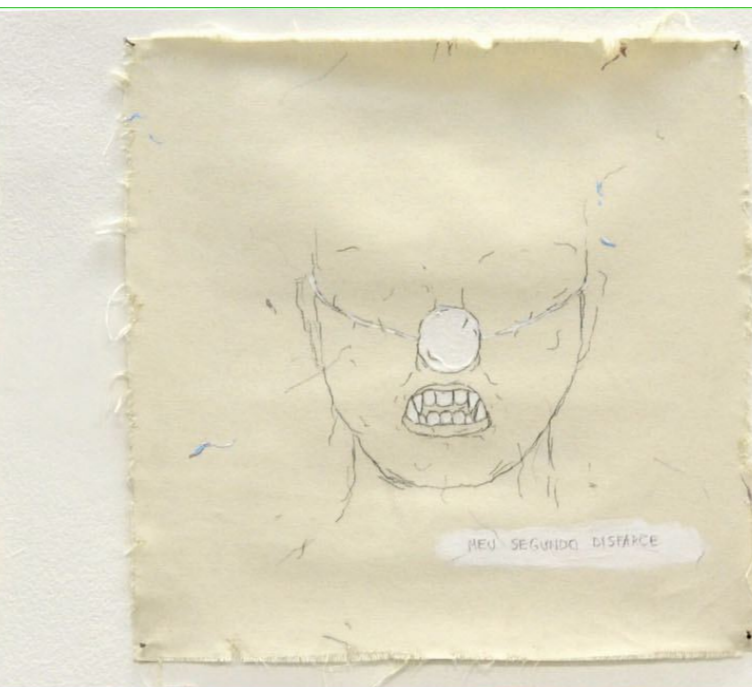
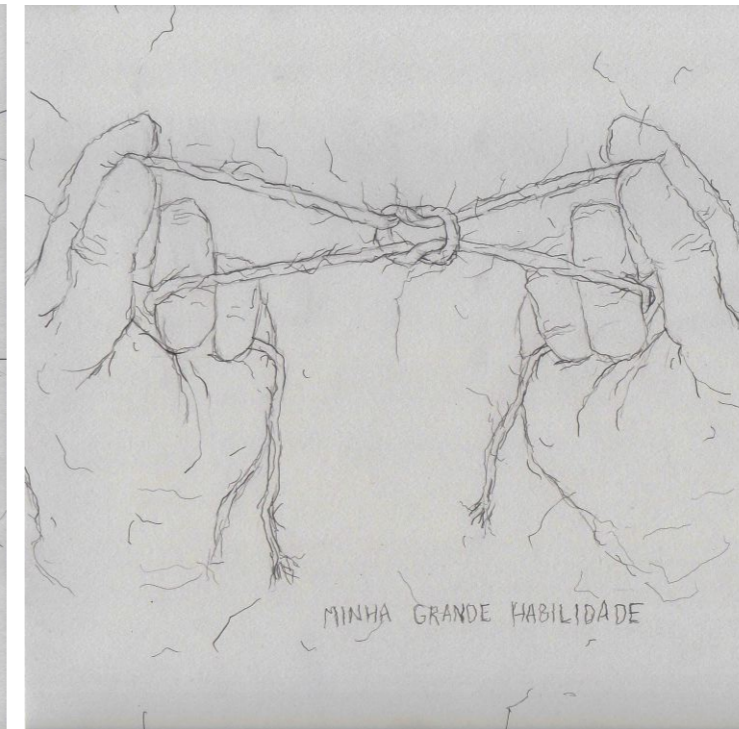
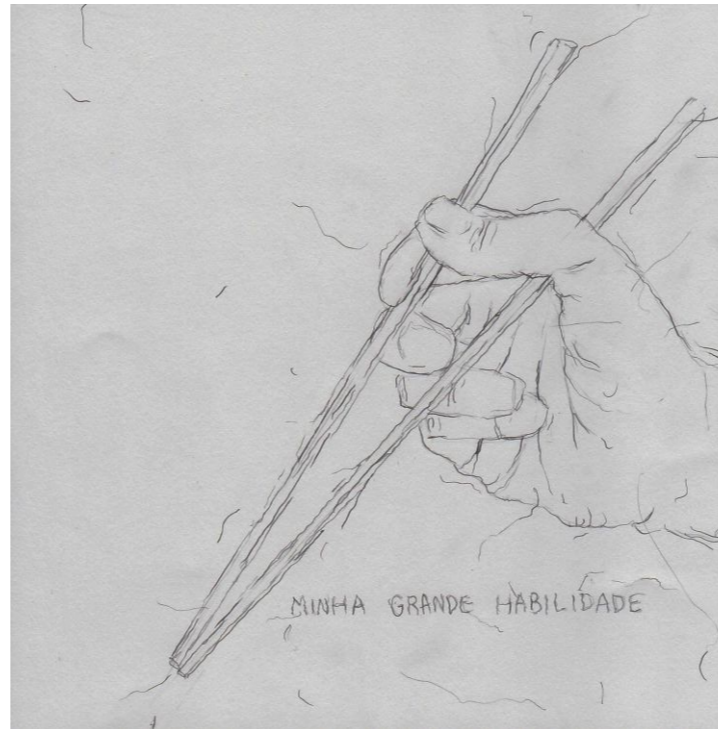
Fotografia 08. 2014/2015. Mista sobre fotografia. 24 x 18 cm.  
Fotografia 14. 2014/2015. Mista sobre fotografia. 30 x 24 cm.  
Fotografia 04. 2014/2015. Mista sobre fotografia. 24 x 18 cm.

**PRÊMIO**



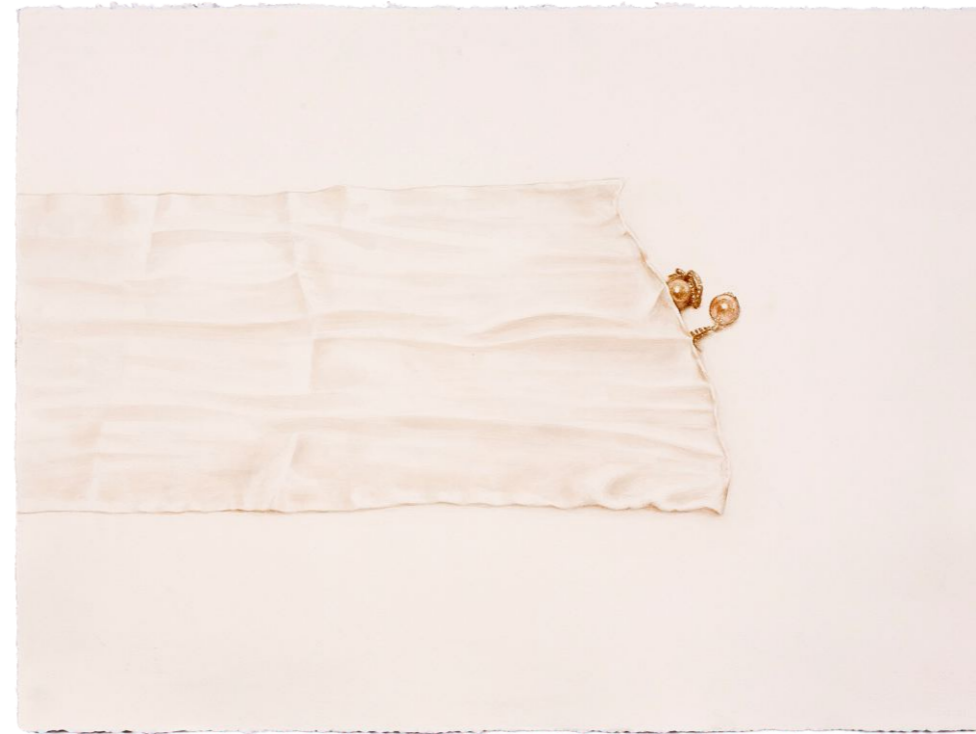


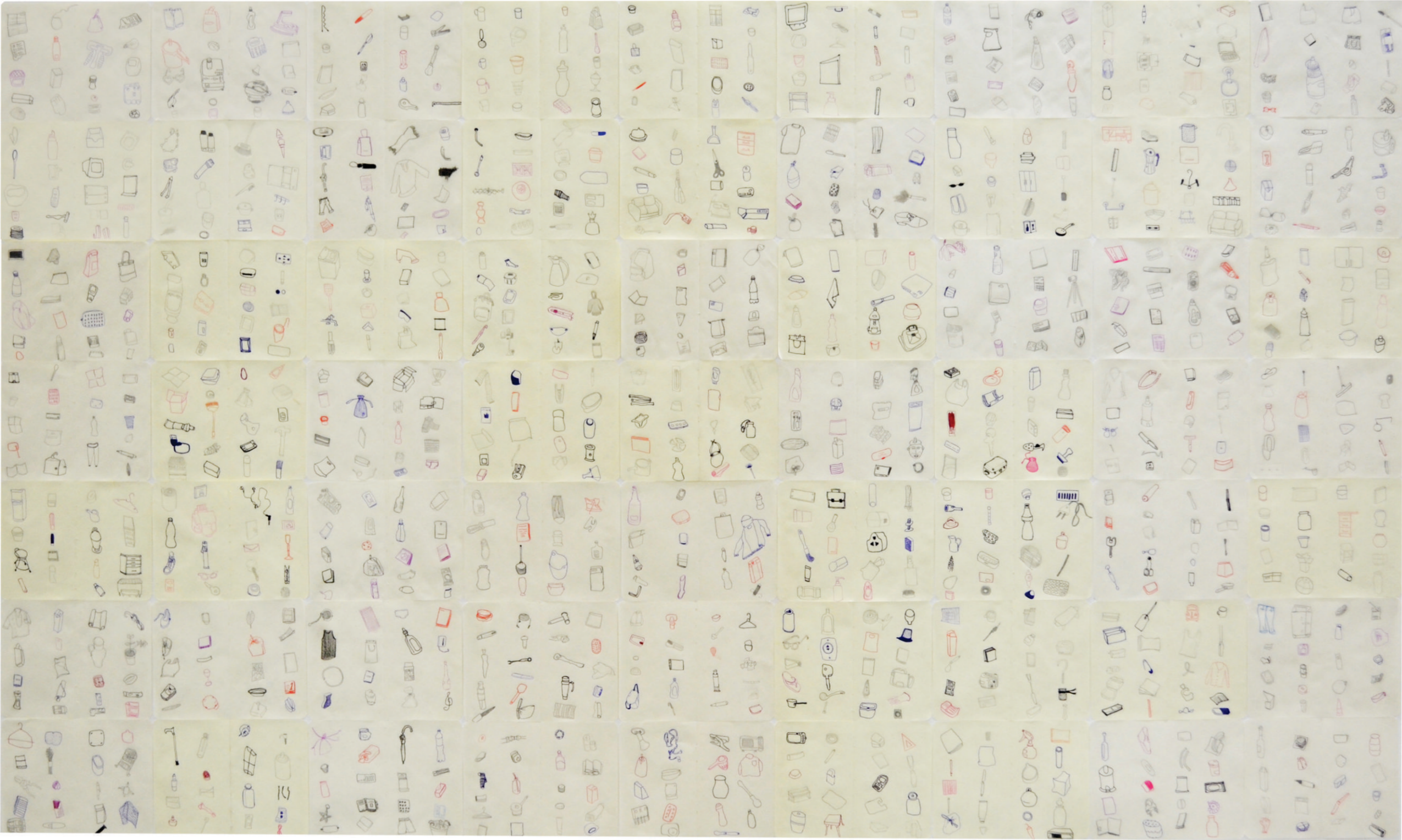
Júnior Suci - SP



Da série - Minhas grandes habilidades. 2014. Grafite sobre papel. Tríptico - 22 x 22 cm cada.

Da série - Meus pequenos disfarces. 2014. Grafite e acrílica sobre tecido. Tríptico - 40 x 40 cm cada.





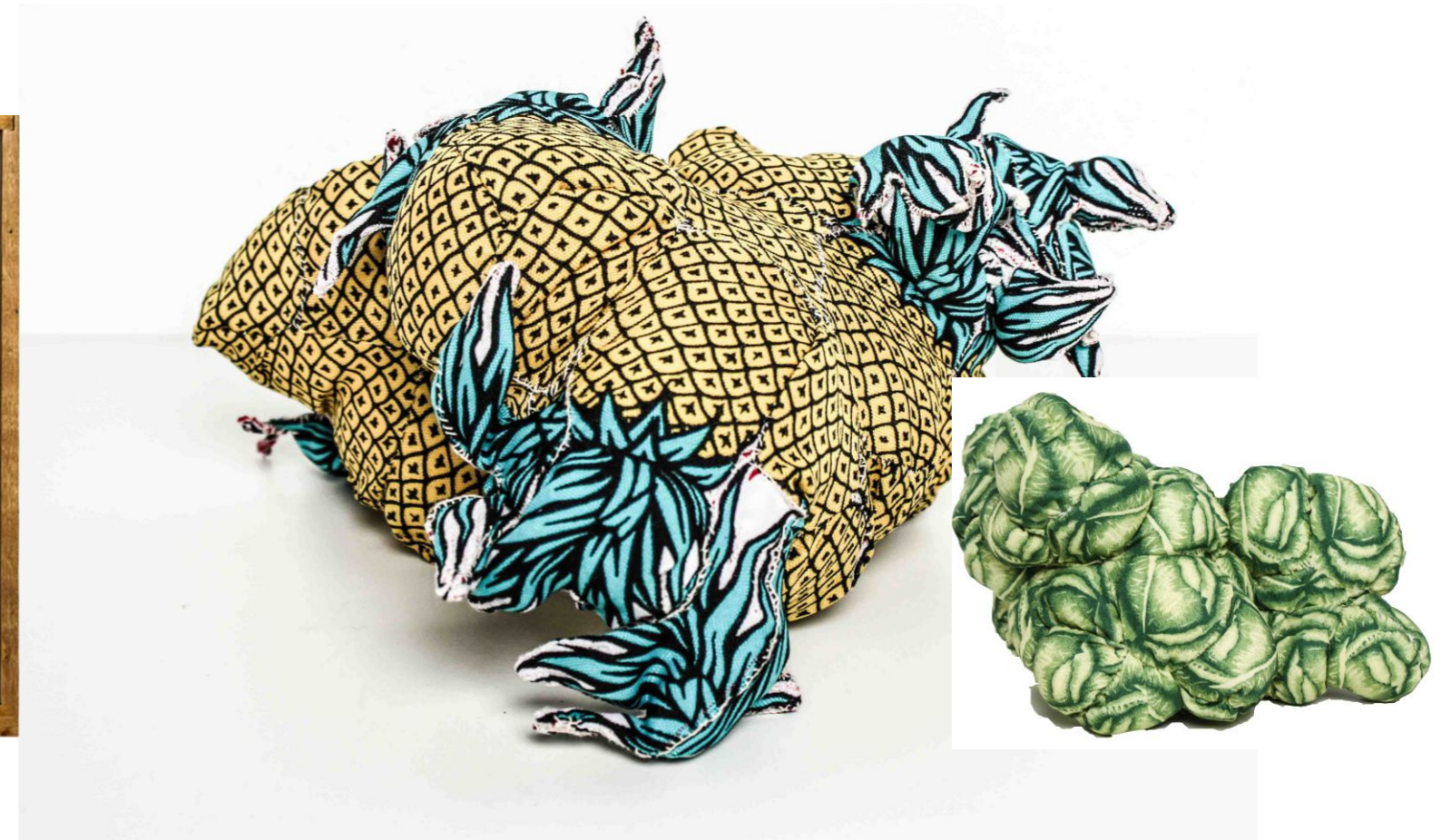
Todos os objetos da minha casa que pude desenhar. 2014. Sketchbooks desmembrados, grafites, caneta esferográfica e lápis de cor. Políptico – 13,5 x 18 cm cada.

Guilherme **Moreira** - DF



Nós. 2014. Caibros e dobradiças. 70 x 200 x 200 cm.  
Matéria-prima. 2015. Madeira e papel. 35 x 18 x 12 cm.

Yuli Yamagata - SP



Flora II. 2015. Linho, veludo, fibra de algodão. 60 x 60 x 15 cm.

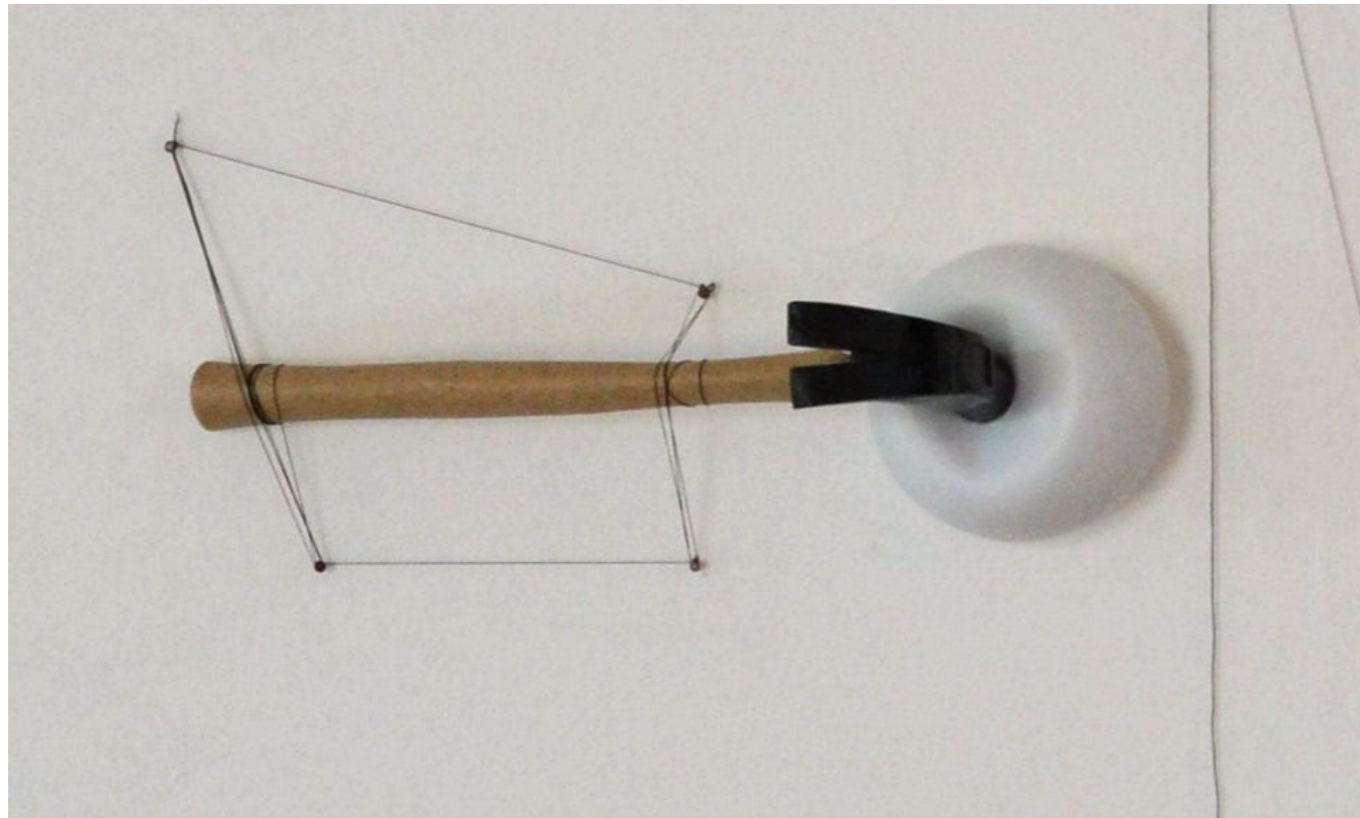
Flora I. 2015. Linho, veludo, fibra de algodão. 58 x 50 x 15 cm.

Abacaxi. 2015. Linho, veludo, fibra de algodão. 25 x 20 x 20 cm

Repolho. 2015. Linho, veludo, fibra de algodão. 25 x 19 x 29 cm..

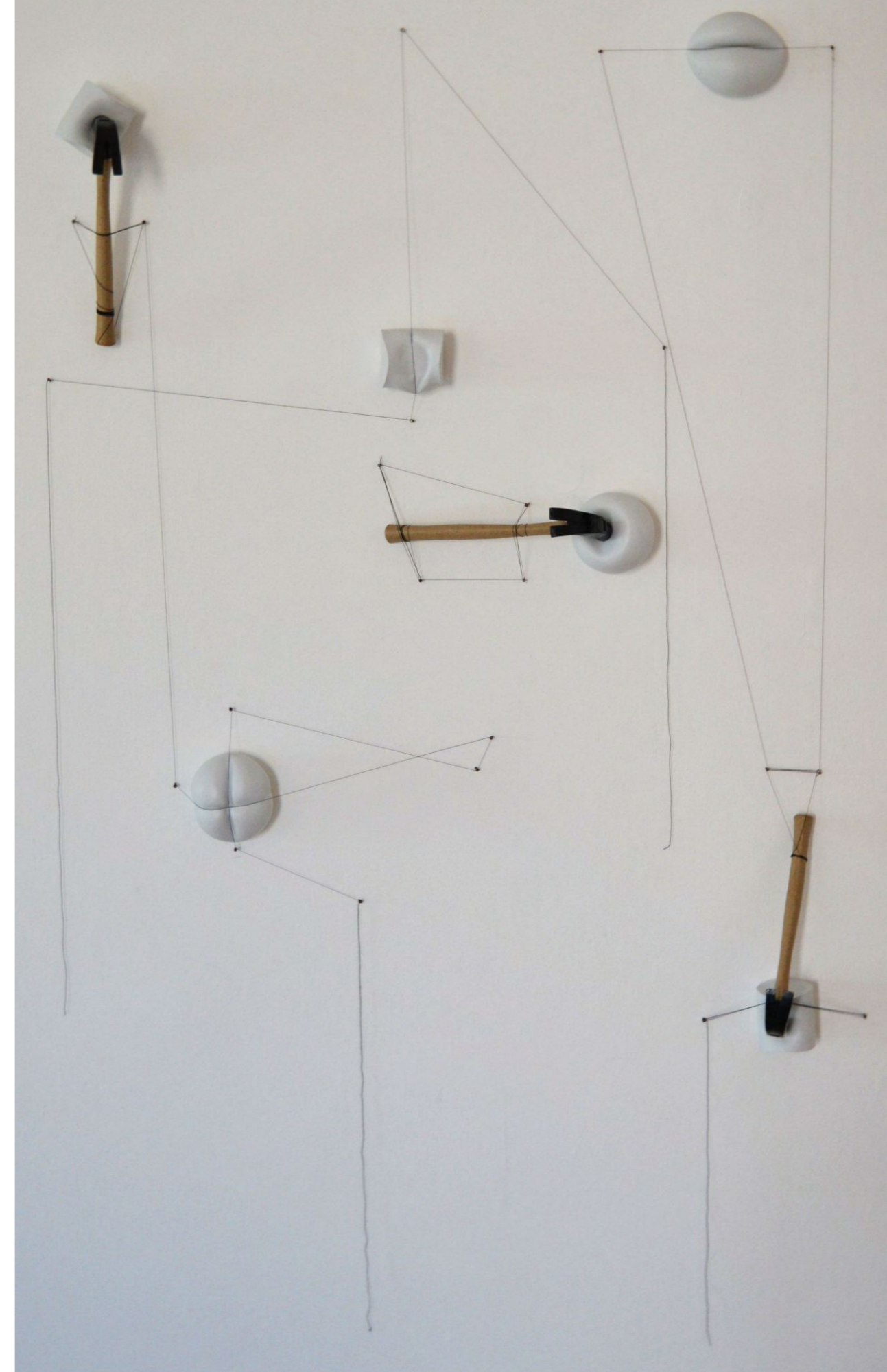


Eduardo **Freitas** - PR



Detalhe

Gambiarras para deformar geometria. 2014. Cerâmica pintada, fio elástico e pregos. 120 x 200 x 20 cm.



Cecilia Walton - SP



A margem do rio. 2015. Instalação. Dimensões variadas.

Thais Graciotti - SP

PRÊMIO



O NOME ISLA DECEPCIÓN INSPIROU MUITAS LENDAS EM TORNO DE UM DESAPONTAMENTO. ACREDITAVA-SE QUE HAVIA TESOUROS FABULOSOS DE PIRATAS E CORSARIOS, MAS ESTES NUNCA FORAM ENCONTRADOS. NA REALIDADE, SUA ENIGMÁTICA DENOMINAÇÃO PROVEM DE UM SUTIL ERRO DE TRADIÇÃO FEITA DO INGLÊS PARA O ESPANHOL: DECEPTION ISLAND QUE SIGNIFICA "ILHA DO ENGAÑO". PROVAVELMENTE O NOME TRATA DA FORMA PECULIAR DA ILHA, QUE EMBORA PAREÇA UM CÍRCULO FECHADO, POSSUI NA VERDADE UM FORMATO DE FERRADURA. SUA ENTRADA ESTREITA, QUE SE COMUNICA À BAIXA INTERIOR COM O MAR ABERTO - REFÚGIO DE BALEIROS E CAÇADORES DE FOCAS - FAZ DA ILHA UMA DAS BAIAS MAIS SEGURAS DO MUNDO. PARADOXALMENTE, É TAMBÉM UM CALDEIRÃO VULCÂNICO ATIVO QUE PODE ENTRAR EM EBULIÇÃO A QUALQUER MOMENTO.



Isla Decepción. 2015. Papel, moldura de madeira, placa de metal, fones de ouvido e Mp3. Dimensões variadas.

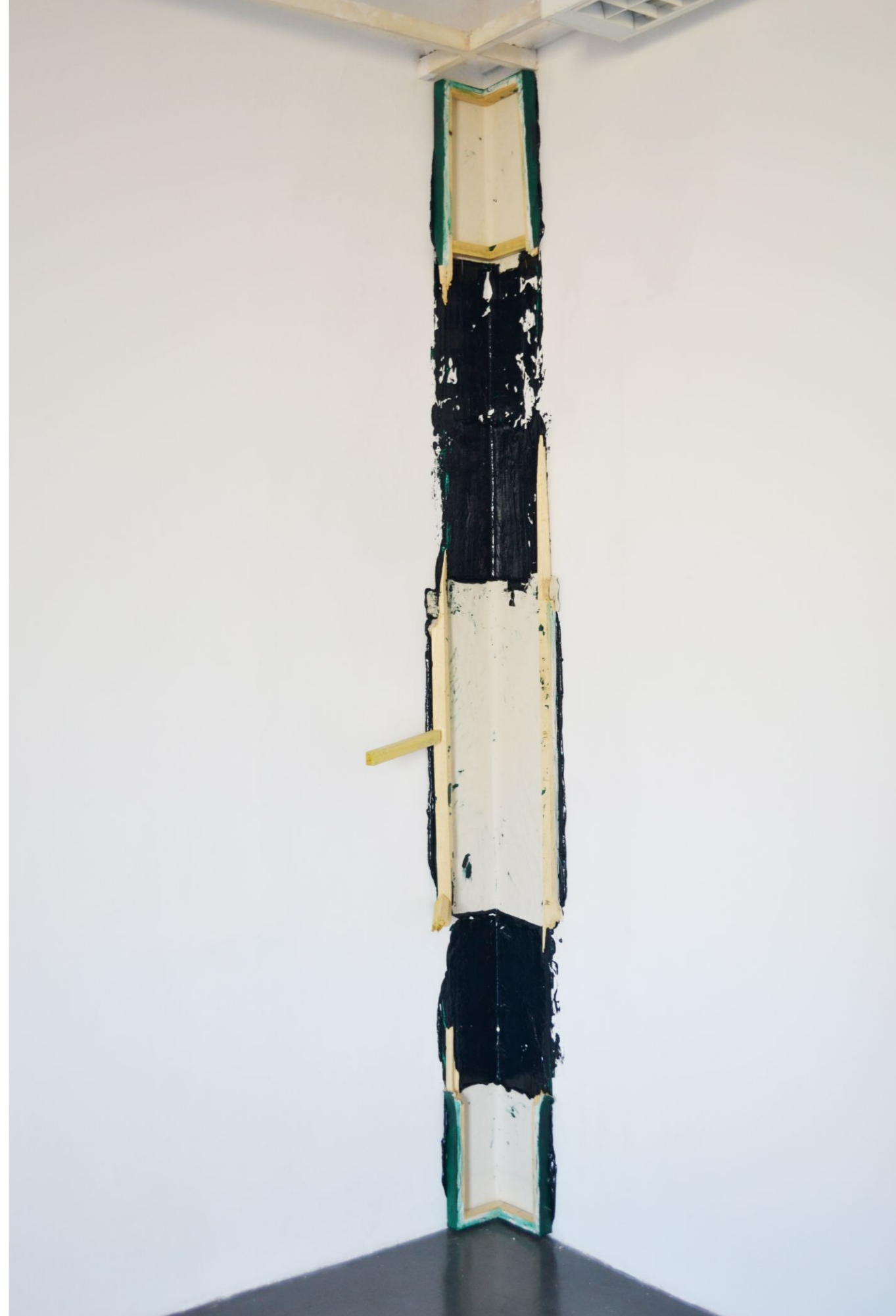
# Helô Sanvoy - GO



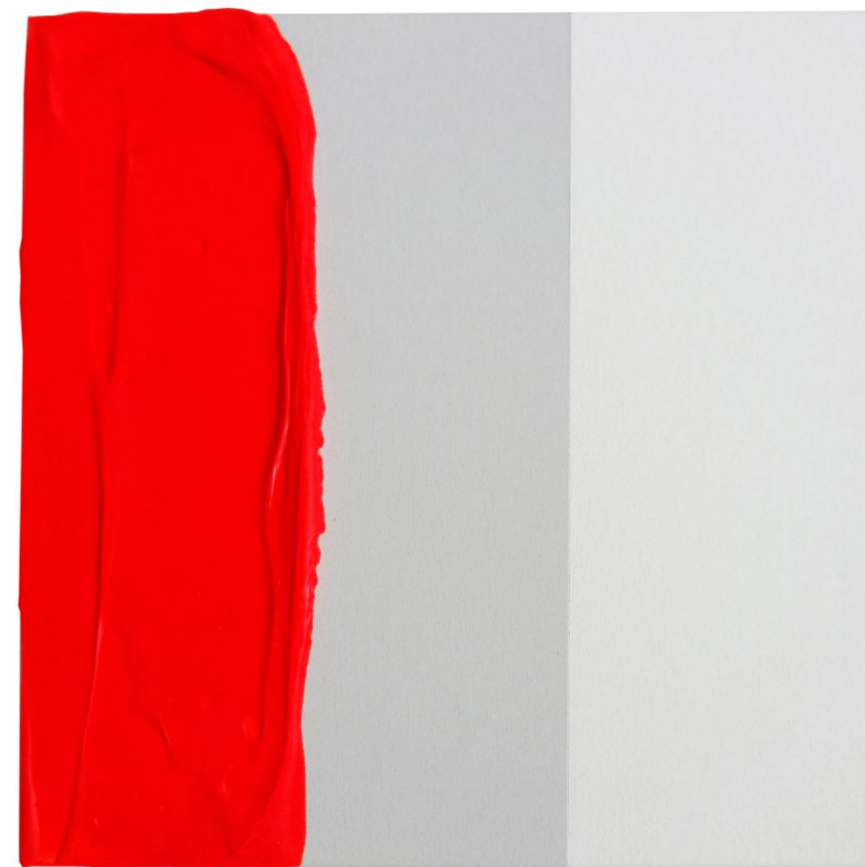
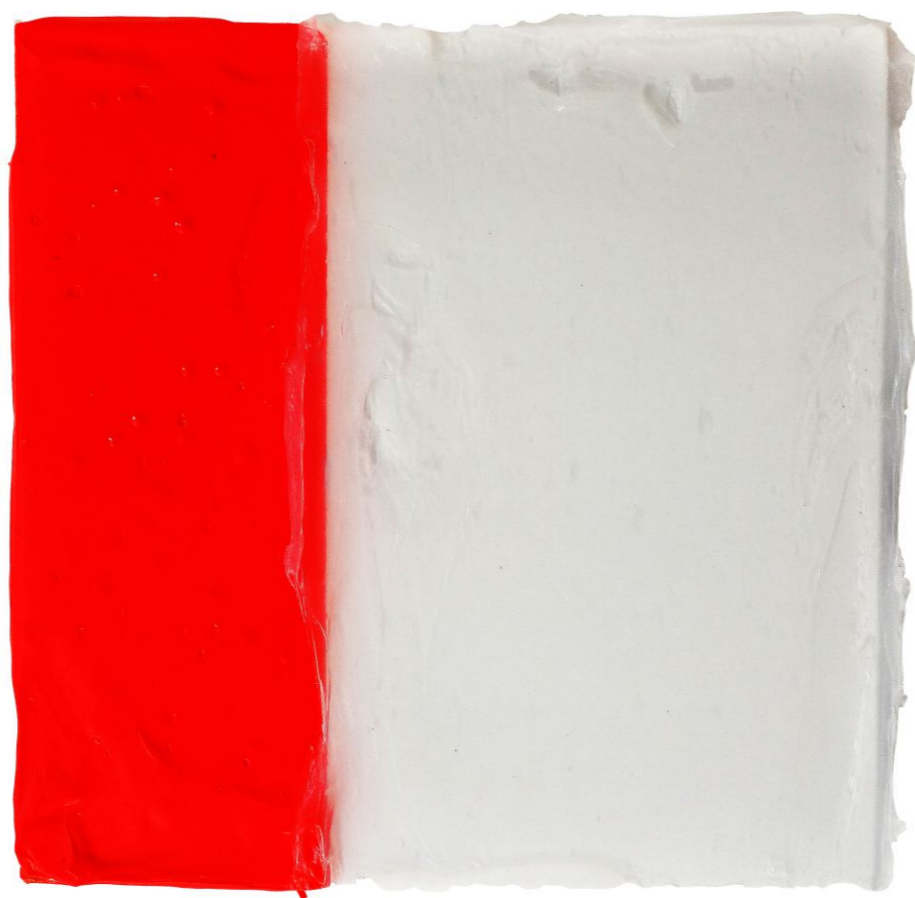
Foi assim que nos disseram # 1. 2014/2015. Jornal e madeira. 55 x 110 cm.  
Foi assim que nos disseram # 2. 2014/2015. Jornal e madeira. 55 x 110 cm.  
Foi assim que nos disseram # 3. 2014/2015. Jornal e madeira. 55 x 110 cm.

Thiago **Pinheiro** - DF

Sem título – Da série peregrina. 2014. Tela, tinta acrílica sobre parede. 272 x 51 x 41,4 cm.



Roberta **Tassinari** - SC

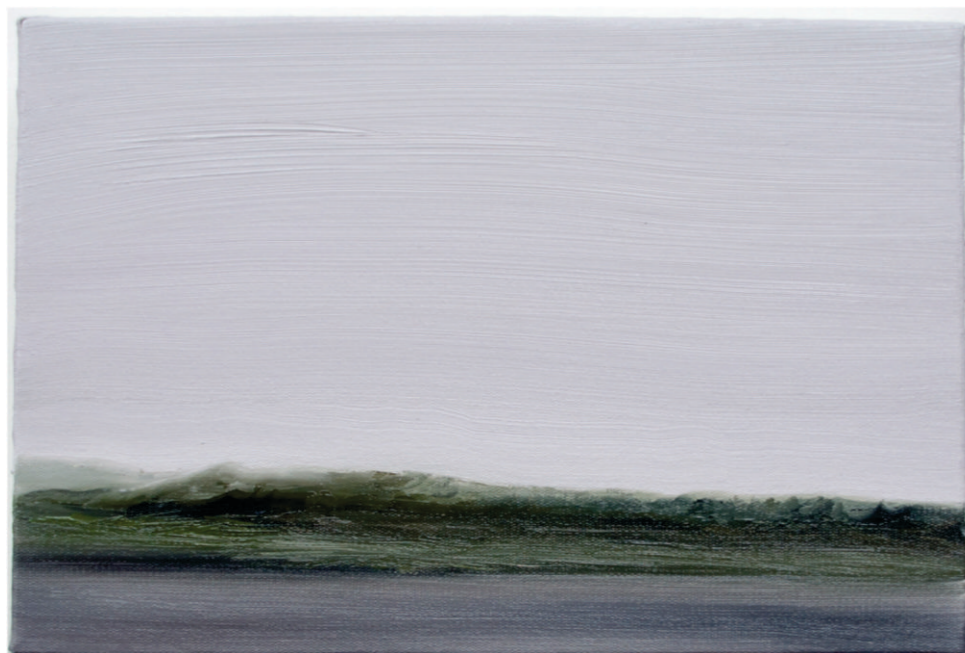


Laranja sobre laranja silicone. 2015. Tinta acrílica, tinta sericry e spray sobre tela. 15 x 15 cm.

Massa laranja silicone. 2015. Tinta serigráfica e silicone sobre tela. 26 x 25 cm.

3 faixas. 2015. Tinta acrílica e serigráfica sobre tela. 25 x 25 cm.

Cristiani **Papini** - MG



Tempo Móviles I. 2014. Óleo sobre tela. Políptico. 15 x 20 cm cada.  
Tempo Móviles III. 2014. Óleo sobre tela. Tríptico. 20 x 30 cm cada.  
Tempo Móviles II. 2014. Óleo sobre tela. Políptico. 10 x 10 cm cada.

## Ficha Técnica

Prefeitura de Anápolis

Prefeito de Anápolis  
João Batista Gomes Pinto

Secretário Municipal de Cultura  
Augusto César de Almeida

Diretora de Eventos e Projetos  
Gabrielle Corrêa

Diretor Administrativo e Unidades  
Alberto M. Faleiros

Coordenador da Galeria Antônio Sibasolly  
Luiz Sebastião Santana

## 21º Salão Anapolino de Arte

Realização  
Prefeitura de Anápolis  
Secretaria de Cultura  
Galeria Antônio Sibasolly

Curadoria, Coordenação de Produção, Texto, Design da mostra  
Paulo Henrique Silva

Comissão de Seleção  
Divino Sobral  
Douglas Freitas  
Kamilla Nunes

Comissão de Premiação  
Aguinaldo Coelho  
Celso Fioravante  
Cristiana Tejo

Montagem  
Luiz Sebastião Santana  
Paulo Henrique Silva

Monitoria  
Equipe da Galeria

## Ficha Técnica do Catálogo

Editor  
Paulo Henrique Silva

Texto  
Augusto César de Almeida  
Paulo Henrique Silva

Projeto Gráfico  
Leonardo Ferreira de Souza

Fotografia das Obras  
Imagens cedidas pelos autores das obras

Realização:



Secretaria Municipal  
de Cultura



Realização:



Secretaria Municipal  
de Cultura

